

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Aníbal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXIV 2ª série • n.º 246 • Outubro 2009 • Euros 0.80

Forjães: um presidente de continuidade



Luís Pedro Ribeiro

www.espoauto.com espoauto@espoauto.com

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

Forjães
09

Um novo autarca para uma política de continuidade

Entrevista Anabela Moreira

A prioridade política de José Henrique Brito passa pela resolução dos «pequenos problemas» que a população lhe colocou antes das eleições. Mas a sua decisão emblemática será dar seguimento à remodelação do projecto do Jardim de Infância para Centro Educativo.

Com um presidente de junta estreante e pela primeira vez um forjanense como vice-presidente da câmara de Esposende, considera que se inicia um novo ciclo político para Forjães?

Inicia-se sempre um novo ciclo quando há um novo presidente e uma nova equipa. Estando Benjamim Pereira na Câmara, vai ser com certeza uma mais valia para Forjães, dando continuidade à política que tem vindo a ser desenvolvida.

Teve durante a campanha o apoio incondicional de João Cepa e da sua equipa. Qual a primeira reivindicação que fará junto da Câmara?

A primeira grande obra a reivindicar será o Centro Educativo. Estava prevista a construção do Jardim de Infância, que vai ser alterado para Centro Educativo. Em vez de se investir na requalificação da escola primária, é preferível fazer um novo edifício de raiz. Com o alargamento da EBI a alunos do 12º ano, tem toda a lógica e vantagem tirar de lá as crianças do 1º ciclo.

Para quando está previsto o início da construção?

Ainda não se pode adiantar essa informação. A alteração do projecto [do jardim de infância] levará alguns meses e só depois a construção da obra será lançada a concurso público. Prevê-se que a construção esteja terminada dentro de dois anos.

Nestas eleições autárquicas, em Forjães, uma maioria de eleitores deixou clara a sua decisão. Contudo, registou-se uma diferença entre a votação no PSD para a Câmara Municipal e para a Junta (70,47% e 58,38%, respectivamente). Porquê esta disparidade? Esses votos foram no partido ou nas pessoas?

Os votos foram nas pessoas. É natural que a Junta tenha tido menos votos, por serem candidatos novos. Para a Câmara, o Benjamim Pereira já tinha provas dadas e aí votaram mais na pessoa, reconhecendo que seria uma mais valia para Forjães. O próprio candidato do PS à Junta nunca fez campanha pelo seu partido para a Câmara.

Existe alguma decisão de Benjamim Pereira que mudaria? Vai alterar alguma linha orientadora?

De facto, não há nada que se vá alterar de raiz. Só uma coisa pequena – a postura de trânsito, que ele sempre disse que era provisória e necessita de ser revista.

Que programação pensa fazer para dinamizar o Centro Cultural?

Plano especificamente para o Centro Cultural não temos; temos sim ideias. Esta dinamização passa também pelas associações, como é exemplo o Ciclo de Música a ser organizado por O FORJA-



Luís Pedro Ribeiro

Noite das eleições: a festa de 382 votos de diferença

NENSE. As instalações estão ao dispor de todas as associações. Dinamizar não é só a junta apoiar financeiramente, é incitar de modo a que outras associações desenvolvam actividades, não só no Centro Cultural, mas também noutros locais da freguesia, como áreas de desporto e Souto de S. Roque.

Um museu é exequível?

Não vejo um museu tradicional. Sou capaz de ver mais depressa um

centro cívico, com mostras das nossas tradições e das nossas gentes, que poderá ser no Centro Cultural ou no edifício do Jardim de Infância. Poderá recuperar-se uma azenha do rio, engenhos de moagem, de serração de madeira, e assim seria um percurso cultural não confinado a um único espaço.

Tendo em conta que Forjães possui praticamente todas as infra-estruturas necessárias, não pensa que se deveria avançar para projectos de solidariedade e humanização da vida das pessoas, conforme referiu o Presidente da República, por ocasião das eleições autárquicas?

Forjães tem algumas condições, mas não tem todas. Possui alguns equipamentos, mas há lugares que ainda não têm saneamento, por exemplo. O papel da solidariedade passa pela Junta e pelas outras associações e todas as actividades que vão desenvolvendo contribuem para isso.

Para quando o alargamento da rede de saneamento a toda a freguesia?

Nestes quatro anos não é exequível financeiramente a ampliação da rede de saneamento. Quando estabelecemos o nosso programa, foi-nos dito, pelo presidente da Câmara, que não havia viabilidade para esse projecto. As difíceis condições morfológicas dos terrenos dos lugares em questão levam a um aumento de custos. Seria estar a prometer o que não se pode cumprir, são obras que não dependem da vontade da junta.

Primeira decisão

José Henrique Brito garante que continuará a acompanhar a situação de uma moradia junto ao Neiva que, ilegalmente, impede o acesso ao rio. Conforme referiu, «a Assembleia de Freguesia já comunicou a situação ao parlamento político da Câmara, porque as pessoas não podem vedar o acesso ao rio». E o presidente eleito anota: «Não gosto de apropriações de domínio público».

A primeira medida ao nível das grandes obras «será dar seguimento à remodelação do projecto para o Centro Educativo» (ver entrevista).



Luís Pedro Ribeiro

Impressões de campanha

Da campanha, o novo presidente destaca a sondagem que surgiu poucos dias antes do momento eleitoral. Em Forjães, de acordo com aquelas previsões, ganharia o PS. José Henrique Brito hoje reage assim: «Essas sondagens terão dado vantagem ao PSD, porque

as pessoas falavam comigo confiantes a dizer: Não te preocupes, isto já está ganhando. Isto poderia levar a algum comodismo. Assim houve uma mai-

or mobilização. Houve sondagens divulgadas por alguns meios de comunicação social (Jornal de Esposende e Esposende TV) erradas e fictícias, que podem ter mobilizado as pessoas a votar».

Mostrando-se desgostoso «da forma de fazer política de forjanenses afectos à lista do PS» durante as arruadas, o candidato do PSD desmitifica a ideia de que nas visitas porta-a-porta se contabilizam as intenções de voto, garantindo que somente avaliam «pelo modo como as pessoas nos recebiam». E se muitas vezes se desejava saber quem vivia em cada casa, a intenção, garante, «era somente a de conhecer aquela família». Todavia, reconhece que daquelas visitas percebeu que «íamos vencer». Havia disparidades na previsão do PSD? Não, responde o candidato: «estava certa». A.M.

Depoimento

«Exijo uma gestão transparente»

Aceitamos os resultados das eleições autárquicas com serenidade, apesar de não termos atingido os objectivos a que nos propusemos. Aproveito para saudar a lista vencedora, composta de elementos que tiveram a coragem de dar a cara por Forjães. Aproveito para agradecer a forma carinhosa como os forjanenses nos receberam nas suas casas. Um agradecimento muito especial aos cerca de 40 por cento de forjanenses votantes que confiaram na equipa e nas propostas do Partido Socialista. Prometemos representá-los condignamente. Seremos intransigentes na defesa dos interesses da nossa terra.

Foi um enorme orgulho liderar uma equipa coesa e com grande dinâmica. Sempre unida – conforme estávamos nos «outdoors» – em torno dos mesmos objectivos, que eram lutar pelos interesses da nossa terra. Não precisei de escoras nem de muletas. Realço o bom trabalho durante a campanha e a humildade política da nossa equipa. Resumindo, fizemos uma campanha que dignificou a nossa terra.

Apesar de tudo, o balanço foi positivo, comparativamente com os resultados obtidos pelo PS a nível do concelho. Mantivemos a mesma percentagem do mandato anterior e aumentámos o número de votos, embora tenhamos perdido um elemento na Assembleia de Freguesia. Tínhamos consciência de que



Luís Pedro Ribeiro

iria ser uma candidatura muito difícil, contra um partido com forte implantação em Forjães e com uma previsível vitória para a Câmara, cujo único argumento era que se a Câmara não fosse do mesmo partido da Junta, Forjães iria ficar parado durante quatro anos. O que na minha opinião é enganador, porque não acredito que a Câmara virasse as costas a Forjães, por ser uma junta do PS. Até porque um dos candidatos à Câmara era de Forjães. Nos «outdoors» do PSD apareciam quatro fotos, dando a ideia de que eram todos para os mesmos órgãos. Existem pessoas que não entendem que as eleições autárquicas eram para três órgãos, todos com competências diferentes.

O nosso futuro profissional não dependia dos resultados eleitorais. Estou na política por convicção. Acredito que estou a prestar um dever cívico e um acto de cidadania. A nossa postura não é de

provocações, insinuações, intimidações e a política «do bota abaixo». Não dissemos mal de ninguém nos comícios, não mentimos aos forjanenses. Aproveito para desmentir uma falsa notícia de que nunca votámos contra os terrenos pertencentes ao domínio público registados pela paróquia. Essa pessoa devia estar mal informada ou estava distraída na Assembleia de Freguesia. Estavam mais apostados em debater assuntos mesquinhos do que em apresentar propostas. Temos uma cultura democrática diferente, achamos que a política deve ser feita com seriedade, debatendo e discutindo as propostas com as pessoas.

Iremos pugnar para que haja uma gestão aberta, transparente e próxima das pessoas.

Queremos o melhor para Forjães. Sempre.

José Manuel Neiva (PS), membro eleito da Assembleia de Freguesia

Primeira reinvidicação

O Partido Socialista irá fazer uma oposição séria, responsável e construtiva. Iremos propor a resolução, o mais rápido possível, do problema do pré-Escolar, para que muitas crianças possam usufruir da sua frequência. Como os responsáveis autárquicos do PSD não têm tido um plano estratégico, continuam a andar ao sabor dos ventos. Inicialmente estava projectado para o terreno adjacente à Escola EBI, mas a Câmara posteriormente deliberou a sua venda, à qual eu me opus na Assembleia Municipal. Mais tarde, foi elaborado um novo projecto para o outro terreno adquirido abaixo das piscinas. Agora já falamos num Centro Educativo. Vamos estar atentos para que não se repitam os erros da Av. Santa Marinha e do Largo de S. Roque.

Pedidos dos eleitores

Os principais pedidos dos eleitores eram assuntos de simples resolução, como por exemplo a limpeza de bermas, as águas pluviais que entravam nos terrenos das habitações, o transporte das crianças do 1.º Ciclo para a escola, a alteração de posturas de trânsito, a dinamização do Centro Cultural.

Os ligados ao desporto pediam o arrelvamento do campo de jogos. Também diziam que o Rio Neiva, uma riqueza natural, estava desaproveitado.

Pretendiam também uma Junta que estivesse perto das pessoas e que ouvisse as suas reais necessidades. Mas o que ouvíamos com mais insistência eram os elogios: que tínhamos uma boa equipa e que estávamos a fazer uma campanha muito bonita. Uma campanha que dignificava a nossa terra.

Resultados eleitorais em Forjães - Autárquicas 2009

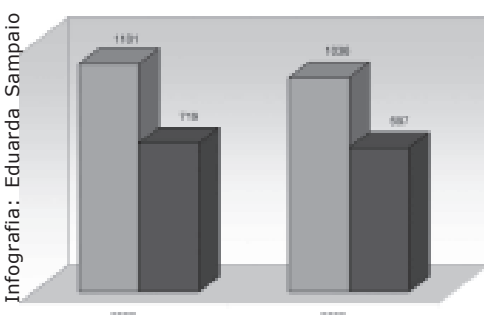
Entre as autárquicas de 2005 e as deste ano, Forjães ganhou eleitores. Dos 2266 das últimas eleições, passou a 2494. A abstenção, porém, foi superior em quase cinco por cento. O PSD (coluna cor cinza), em relação aos socialistas (coluna cor preta), continua a ser o preferido dos votantes. Os social-democratas receberam 1101 votos e o PS 719.

A novidade foram os 23 votos no Bloco de Esquerda. Número de votantes nos social-democratas – 2005: 1019; 2009: 1329. Este ano votaram mais 228 forjanenses no PSD para a Câmara do que para a Junta. Os socialistas receberam menos 568 votos do que há quatro anos. PCP e PP também perderam votantes.

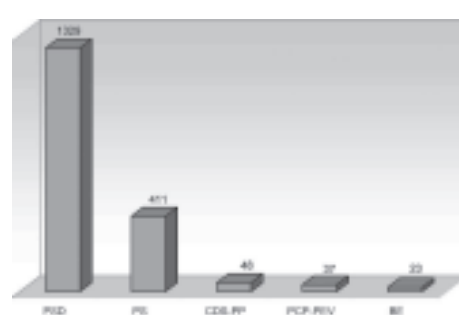
O PSD recebeu menos 96 votos para a Assembleia Municipal (AM) do que para a Câmara. Todavia, ganhou 230 eleitores em relação a 2005. Os socialistas também baixaram a votação, relativamente às autárquicas anteriores, que lhes deram 577 votos. A votação para a AM mostra que os votos se dividiram pelos partidos minoritários.

Os social-democratas são os vencedores incontestáveis da Câmara. Ganharam 2208 votos, em relação às eleições de 2005. Todos os restantes partidos (PS, CDS-PP e PCP) perderam votos. O aparecimento das listas do Bloco de Esquerda e do PPM parece ter influenciado a opção dos eleitores.

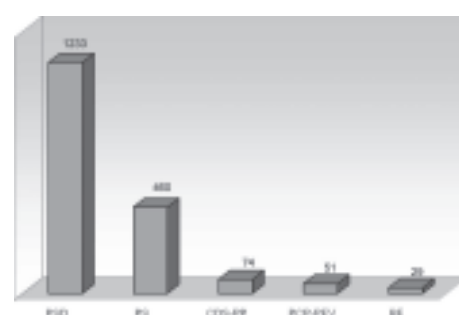
Junta de Freguesia: resultados de 2005 e 2009



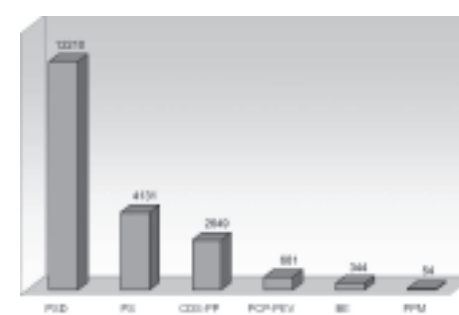
Votos de Forjães para a Câmara Municipal



Votos de Forjães para a Assembleia Municipal



Votos totais do Concelho para a Câmara Municipal



Forjães 09

Editorial

«Não tenho aspiração a Presidente»

Entrevista Anabela Moreira
Foto Luís Pedro Ribeiro

Benjamim Pereira ainda não havia tomado posse na Câmara, quando foi entrevistado. Todavia, adiantou que irá assumir funções relacionadas com a sua actividade profissional, como a gestão urbanística e obras particulares. O novo vice-presidente admitiu que gostaria de ficar com o pelouro das freguesias.

Em 2005 foi eleito vice-presidente da Junta de Forjães e terminou o mandato como presidente da mesma. Nestas autárquicas foi «eleito» número dois da Câmara Municipal de Esposende. É a história a repetir-se?

O compromisso que assumi foi trabalhar durante quatro anos como vice-presidente, para ajudar o João Cepa. Nunca tive nem tenho, aspiração à presidência municipal. O meu único objectivo é fazer o melhor possível. Posso até dizer que, se terminasse agora tudo, já teria valido a pena. Nunca houve alguém de Forjães que tivesse chegado onde estou e tenho muito orgulho disso.

O candidato PSD, agora presidente da Junta de Forjães, alegou em período de campanha que «seria dramático para a Junta não ter bom relacionamento com a Câmara». Concorda que uma Junta de Freguesia de partido diferente

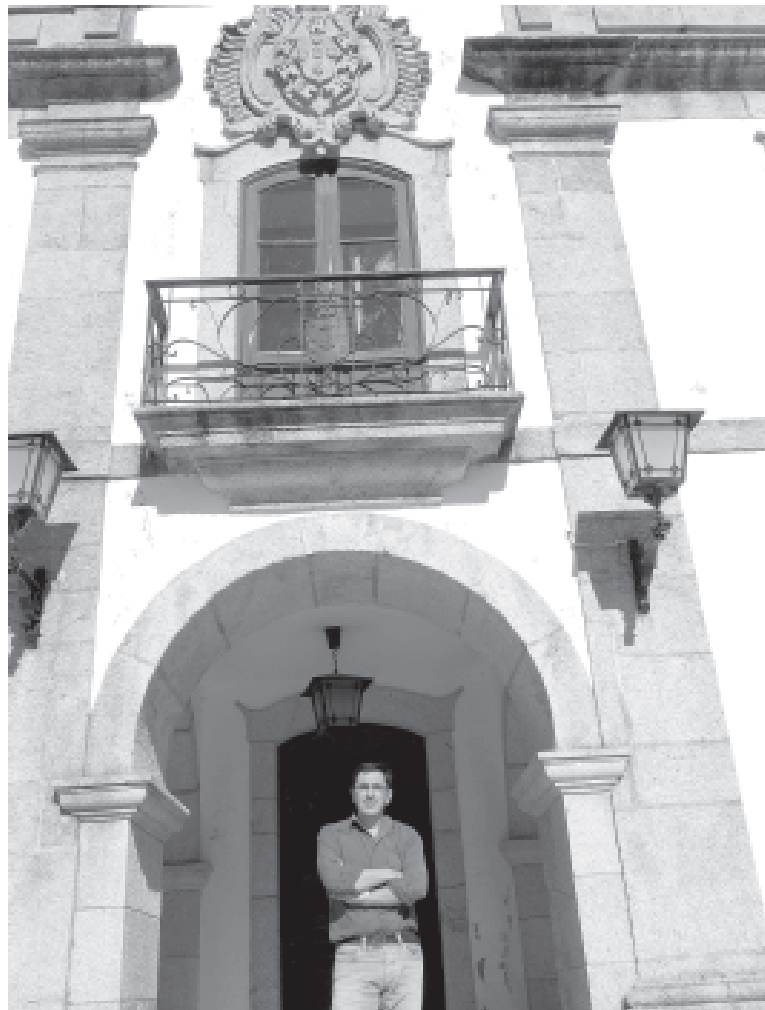
do da Câmara não é viável? Caso a lista do PS tivesse ganho as eleições, a postura da Câmara seria diferente?

Não é regra. Não quer dizer que não possa haver bom relacionamento. No caso concreto de Forjães, se tivesse sido o Partido Socialista o eleito para a Junta de Freguesia, pela postura daquela lista em particular, poderia tentar criar uma guerra com a Câmara e destruição partidária. Isto mais pela forte conotação política de quem estava à frente da lista. Houve uma situação na Assembleia de Freguesia na qual votou contra os interesses da freguesia, mesmo quando os restantes membros da oposição votaram favoravelmente, só por a proposta ser de outro partido. Que fique claro que estas situações nada têm a ver com os partidos, mas sim com as pessoas, cuja ambição é a Câmara Municipal e não os interesses de Forjães.

Temos exemplos de Juntas com listas independentes e mesmo do PS, no caso de Esposende, que trabalham muito bem em parceria com a Câmara Municipal.

É a primeira vez que um forjanense é eleito para os órgãos executivos da Câmara Municipal de Esposende, ocupando uma posição tão privilegiada. No entanto, Forjães é uma das vilas do Concelho com maior população e de elevada expressão política. Porquê só agora?

O critério para estas escolhas não tem a ver com a dimensão da freguesia. Não existe essa relação, nem pode haver. Não se tratou também de um adiamento. O critério, que poderia ser melhor explicado por João Cepa, baseia-se na postura das pessoas. Sendo honestas,



Câmara Municipal: o desejo do pelouro das freguesias

trabalhadoras e com capacidade não importa de que terra são e podem chegar a qualquer lado.

Se o Partido Socialista tivesse ganho a Junta de Forjães, poderia criar um ambiente de guerra com a Câmara Municipal

O Governo anunciou a colocação de portagens na A28. Concorda?

Que atitude tomará em relação a esta situação?

Claro que não concordo. Esta é uma questão do âmbito concelhio, regional até. A própria Assembleia Municipal já se pronunciou: há uma estratégia que passa por agregar esforços de todas as Câmaras Municipais dos concelhos afectados.

Esta decisão do Governo não me surpreende. Dizer que se suspendia a colocação das portagens na A28 e continuar a montar as estruturas necessárias foi uma estratégia eleitoral.

1 O processo eleitoral autárquico deste ano iria trazer, inevitavelmente, a Forjães um novo ciclo político, qualquer que fosse o resultado da votação. José Henrique Brito (PSD) e José Manuel Neiva (PS) nunca haviam concorrido como cabeças de lista. Naturalmente que se conheciam os respectivos programas políticos. O debate público promovido por este jornal e a campanha eleitoral permitiram também perceber o que cada um deles deseja. Todavia, o exercício da governação tem exigências e condicionantes que ninguém pode prever. Assim, com a eleição de José Henrique Brito para presidente da Junta de Freguesia inicia-se um novo «tempo político», até porque José Manuel Neiva também assume, pela primeira vez, o papel de líder da oposição na Assembleia de Freguesia.

2 Na sua mensagem a propósito das eleições autárquicas, o Presidente da República chamou a atenção para a «fase de profunda transformação» em que se encontra o poder local. afirmou Cavaco Silva: «Na generalidade dos casos, as infraestruturas essenciais e os grandes equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento estão concluídos». No que respeita a Forjães, estas palavras são evidentes. Contudo, perante os «tempos de crise e de desemprego», o Chefe de Estado alertou para problemas e necessidades anteriormente impensáveis: as novas situações de pobreza e a inclusão social. «As autarquias têm aqui (nestas problemáticas) um papel essencial a desempenhar», sublinhou.

3 Os problemas humanos que estão pela frente propõem-nos atitudes solidárias inovadoras. As situações decorrentes da desestruturação familiar e social resultam, muitas vezes, em situações de doença, de solidão, de desespero... E nem sempre a solução reside em decisões burocráticas.

Seria um gesto de amabilidade humana, promover-se o aparecimento de grupos de voluntários capazes de escutar, apoiar e dinamizar acções de uma efectiva solidariedade social, em conjugação com a estrutura autárquica. Na maioria dos casos, o coração é capaz de implicar-se com mais empenho do que a simples folha A4 necessária para uma formalidade qualquer. Por vezes, surgem soluções a partir de conversas feitas durante uma visita incógnita a uma família em dificuldades. De outro modo, nunca se conheceriam os medos, os traumas ou mesmo a vergonha de uma situação que nunca se pensou viver.

Actualmente não é possível viver a pensar somente na resolução «oficial» dos problemas sociais. Um gesto solidário, sabemos por experiência, é potenciador de abundância.

Um debate muito público

A afluência dos forjanenses ao encontro entre os dois candidatos à Junta de Freguesia excedeu as expectativas



Luís Pedro Ribeiro

Foram mais de 200 forjanenses que se mostraram interessados no debate público, realizado dia 2 deste mês, entre os dois concorrentes à Junta de Freguesia. O Centro Cultural foi pequeno: muita gente em pé, até fora das portas.

Durante quase hora e meia, o social-democrata José Henrique Brito (que acabou por ganhar as eleições por 382 votos) e José Manuel Neiva (PS) debateram os principais assuntos que constam da «agenda política» de Forjães: a recuperação das margens do Neiva; a construção de um jardim-de-infância ou de um centro educativo; o acesso à A28; a

concretização de um plano de urbanização e a «zona industrial». Outras questões foram levantadas pelos moderadores do debate, Carlos Sá e Sérgio Carvalho, antigo director e actual director de O FORJANENSE, respectivamente.

Alguns dos diálogos entre os dois candidatos chegaram a provocar entre a assistência manifestações de aplauso e também de discordância. Mas nunca a discussão das ideias deixou de ser elevada. No final, Carlos Sá colocou um tom de boa disposição, ao referir que uma «sondagem» feita no local garantia que «o próximo presidente de Junta se chamaria José».

Publicidade

AUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE PROTAGONISTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	manutenção geral recalibração de discos e eixos de tração	electricidade	diagnóstico falhas / auto rádio / aux	ar condicionado	diagnóstico e actualização de carregamento e recarga de gases especiais para climatização
chapa	banco de alinhamento de chassis	pneus	troca, alinhamento, calagem		
pintura	estudo de pintura alugação de car competidorada	manutenção	troca de lâmpadas e cilindros alugação de eixos		

Rua dos Barretros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103 - 3.º ANDAR -
FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 19

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

PADARIA SÁ
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

– Energia solar fotovoltaica
– Energia solar térmica
– Energia geotérmica
– Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 – Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt // http.wwwsejuventude.pt



ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

ANUNCIE AQUI

Efeméride

No 10º aniversário da morte do Padre Justino, recorda-se o homem discreto que fez da sua vida as preocupações de todos

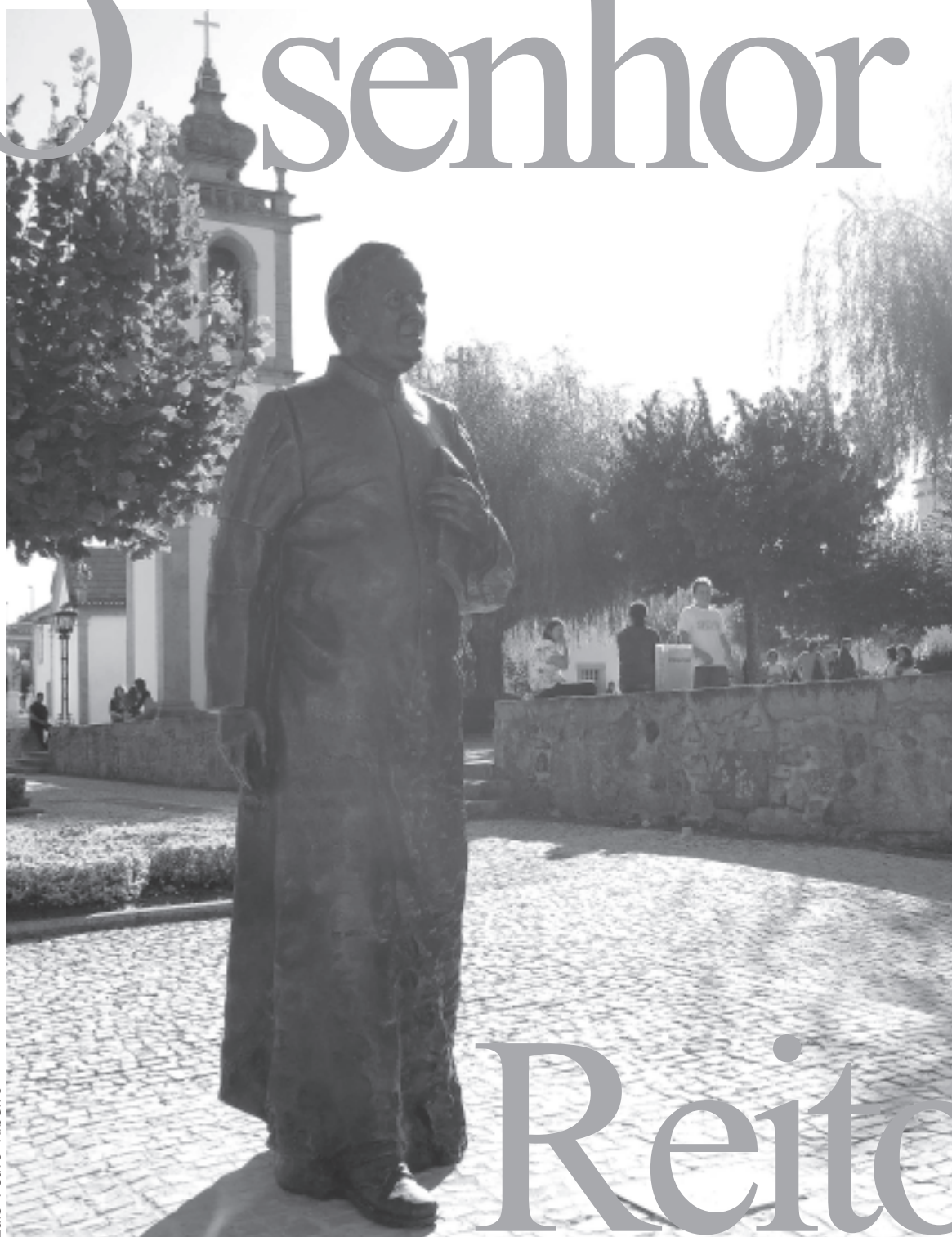
O senhor

Memória

«Em Forjães, eu mesmo me ofereci para ser professor, gratuitamente, na Telescola (...). Quando o posto foi oficializado e a remuneração também oficial, comuniquei a minha desistência do ensino». Esta revelação foi feita pelo padre Justino Moreira, em 1991, numa entrevista ao então director de O FORJANENSE, Gil Abreu, e que integra o livro **Testemunhos**, editado em Março de 2002.

Esta atitude do padre Justino é reveladora do entendimento que ele tinha do modo de ser sacerdote. E apesar de ter acabado por aceitar o lugar remunerado na Telescola, por inistência do «inspector pedagógico», como adianta a Gil Abreu, o «senhor Reitor» assumiu sempre o lugar de professor como «um autêntico sacerdócio» capaz de influenciar os jovens. Por isso, naquela sua resposta ele conclui que «as gerações presentes e futuras serão o espelho daquilo que forem os seus professores e educadores».

Esta sua preocupação com a população mais jovem revelou-se desde sempre. E os resultados desta sua atitude eram visíveis nas missas dominicais das 11h, como ainda hoje muitos forjanenses recordam. Contudo, não deixava de ser crítico para com alguns pais.



Luís Pedro Ribeiro

«Quando na Escola via alguns garotos com notas de 500 escudos, dizia que eram os pais que estragavam os filhos», lembra a catequista Fátima Quintão (**ver texto nesta pág.**). A sua preocupação com a juventude nunca o levou a lamentar-se dela, mas sim a colocar a responsabilidade em quem, de facto, a tinha: «Tantas vezes criticamos com facilidade os mais novos quando antes deveríamos analisar o comportamento dos seus educadores», disse na entrevista a Gil Abreu.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o padre Justino Moreira da Silva nasceu em S. Pedro de Rates, a 19 de Janeiro de 1936. Foi ordenado em Julho de 1961, depois de ter concluído o Curso de Teologia no Seminário Diocesano de Braga.

Em Forjães foi forjando relações profundas, com toda a população, sem fazer qualquer distinção, mantendo-se, contudo, sempre reservado. Sem ser distante. Da sua passagem pela paróquia de St^a. Marinha, fica ainda a memória do extinto jornal «A Voz de Forjães».

Reitor

Fátima Quintão nunca mais esquecerá a manhã de 15 de Novembro de 1999. O padre Justino tardava para a celebração da missa. A catequista, encarregue da reza do terço naquele dia, estranhou a demora do pároco. «Ainda me disseram para o ir chamar, mas eu respondi: deixem-no dormir, que ele logo aparecerá».

O «senhor Reitor» – como a população se habituou a tratá-lo – nunca mais celebrou na igreja de Forjães. Como o então director de O FORJANENSE, Gil Abreu, escreveu no jornal, «paroquianos e amigos ficaram em estado de choque. Ninguém queria acreditar!». Ainda hoje este sentimento continua vivo entre os forjanenses. Quando a memória do «senhor Reitor» – pároco de Forjães de Julho

de 1966 até ao dia da sua morte –, se torna conversa, ninguém consegue esconder a emoção. Manuel Cunha é um deles. Antigo tesoureiro da Comissão da Fabriqueira, guarda ainda «os modos educados e afáveis» do padre «que nunca impôs nada». E Fátima Quintão acrescenta: «O que nele cativava as pessoas era o seu humanismo». É esta sua qualidade que hoje toda a gente sublinha.

Discreto, o padre Justino Moreira conhecia as casas dos pobres, dos doentes, de todos aqueles que tivessem problemas. Nunca foi por ele que se veio a saber que «deixava dinheiro debaixo dos travesseiros dos doentes que sabia terem mais necessidades», como recorda Fátima Quintão. E Manuel Cunha acrescenta: «Era ele próprio quem

dizia às pessoas que aquele seu gesto nunca deveria saber-se».

Desta convivência, Fátima Quintão guarda recordações de «muita proximidade» com as crianças da catequese, recordando «o modo de igual para igual» como tratava os miúdos, e que naquela altura não era habitual no relacionamento dos adultos com as crianças.

Uma das suas preocupações, aliás, era precisamente o futuro de alguns miúdos mais carenciados, cujas famílias não tinham capacidade financeira para os mandar estudar. Nunca se saberá quantos ajudou, porque ele exigia, também nestas circunstâncias, o recato.

O seu entusiasmo mobilizava os paroquianos. «Nessa altura

não havia falta de catequistas», diz a catequista mais antiga de Forjães. Manuel Cunha também refere o facto de ser o próprio pároco a pretender nunca decidir fazer nada sem dar conta ao tesoureiro da Comissão Fabriqueira. Em tudo, aliás. E para ilustrar este seu modo de ser, Manuel Cunha cita o momento em que o padre Justino o chamou para lhe dar conta de que havia mandado fazer fotos de todos os santos pertencentes à paróquia, incluindo a Sta. Marinha «velha», para enviar à Polícia Judiciária do Porto. «Assim era possível identificá-las, em caso de roubo», diz o tesoureiro. Mas é a sua «atitude humana» que deseja sublinhar, quando lembra que não gostava de fazer obras. «Não queria pedir dinheiro às pessoas. Dizia que elas iam dar aquilo que lhes fazia

falta. Era muito cuidadoso».

«Toda a freguesia chorou a sua morte», escreveu Gil Abreu em O FORJANENSE daquele Novembro. «Nos rostos das pessoas viam-se bem estampados sentimentos de profunda dor, tristeza e amargura. De um momento para o outro, os paroquianos sentiam-se órfãos». Era este o ambiente emocional que Gil Abreu retratou no jornal. E que o poeta Armando Couto Pereira deixava assim expresso num poema: «Adorreceu o Pastor(...) Mas agora temos de caminhar sós, com a nostalgia que dói a ausência...». E que hoje continua presente.

Comunidade paroquial



D. Mario, o bispo de Querétaro (México), um biblista reconhecido, escreveu um «Decálogo para ler a Bíblia com proveito», que se transcreve:

1. Nunca achar que somos os primeiros que leram a Sagrada Escritura. Muitos, muitíssimos, através dos séculos, a leram, meditaram, viveram e transmitiram. Os melhores intérpretes da Bíblia são os santos.

2. A escritura é o livro da comunidade eclesial. A nossa leitura, ainda que seja em solidão, jamais poderá ser solitária. Para lê-la com proveito, é preciso inserir-se na grande corrente eclesial que é conduzida e guiada pelo Espírito Santo.

3. A Bíblia é «Alguém». Por isso, é lida e celebrada ao mesmo tempo.

A melhor leitura da Bíblia é a que se faz na Liturgia.

4. O centro da Sagrada Escritura é Cristo; por isso, tudo deve ser lido sob o olhar de Cristo e buscando nele o seu cumprimento. Cristo é a chave interpretativa da Sagrada Escritura.

5. Nunca esquecer de que na Bíblia encontramos factos e frases, obras e palavras intimamente unidos uns aos outros; as palavras anunciam e iluminam os factos, e os factos realizam e confirmam as palavras.

6. Uma maneira prática e proveitosa de ler a Escritura é começar com os santos Evangelhos, continuar com os Actos dos Apóstolos e Cartas e ir misturando com algum livro do Antigo Testamento: Génesis, Êxodo, Juízes, Samuel, etc. Não

querer ler o livro do Levítico de uma só vez, por exemplo. Os Salmos devem ser o livro de oração dos grupos bíblicos. Os profetas são a «alma» do Antigo Testamento: é preciso dedicar-lhes um estudo especial.

7. A Bíblia é conquistada como a cidade de Jericó: «dando voltas». Por isso, é bom ler os lugares paralelos. É um método interessante e proveitoso. Um texto esclarece o outro, segundo o que diz Santo Agostinho: «O Antigo Testamento fica patente no Novo e o Novo está latente no Antigo».

8. A Bíblia deve ser lida e meditada com o mesmo espírito com que foi escrita. O Espírito Santo é o seu principal autor e intérprete. É preciso invocá-lo sempre antes de começar e lê-la e, no final, agradecer-lhe.

9. A Bíblia nunca deve ser utilizada para criticar e condenar os demais.

10. Todo o texto bíblico tem um contexto histórico em que se originou e um contexto literário em que foi escrito. Um texto bíblico, fora do seu contexto histórico e literário, é um pretexto para manipular a Palavra de Deus. Isso é tomar o nome de Deus em vão.

ANO PASTORAL 2009-2010 Catequese: um serviço à Palavra de Deus

O ministério da Palavra é elemento fundamental da evangelização. Não haverá nunca verdadeira evangelização, se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados. Mesmo aqueles que já são discípulos de Cristo têm necessidade de ser alimentados constantemente com a Palavra de Deus para crescerem na sua vida Cristã.

É o serviço à Palavra de Deus que transmite a Revelação por meio da Igreja, valendo-se das «palavras» e «acções» humanas.

Estas, porém, estão sempre em relação:

- Com as «obras» que Deus realizou e continua a realizar, especialmente nos sacramentos; com o testemunho de vida dos cristãos;

- Com a acção transformadora que estes, unidos a tantas pessoas de boa vontade, realizam no mundo. Pelo acima exposto, não é lícito esperar que o catequizando se deixe transformar pela Palavra de Deus, quando o catequista não se compreende como um crente, que tem um contacto aprofundado com a Sagrada Escritura, lida não

somente na Igreja, mas com a Igreja e na sua fé sempre viva. Este contacto ajuda a descobrir a verdade divina, de modo a suscitar a permanente resposta de fé. A chamada «lectio divina» é forma eminente deste estudo orante e vital das Escrituras. Até porque a Catequese deve ser uma autêntica introdução à «lectio divina», isto é, à leitura da Sagrada Escritura feita «segundo o Espírito» que habita na Igreja.

Foi com estes elementos de trabalho que Família, Catequistas e Comunidade iniciaram o Ano Pastoral em curso.

Dias e horas da Catequese de Forjães:

Sábados: 1º/2º e 3º Anos, das 10h00 às 11h00

Domingos: 4º/5º e 6º Anos, das 10h00 às 11h00

Sábados: 7º Ano, das 17h45 às 18h45

Sextas: 8º Ano, das 20h00 às 21h00

Sábados: 9º Ano, das 17h45 às 18h45

Sábados: 10º Ano, das 20h00 às 21h00

Grupo Pós-Crisma: dia e hora a confirmar

A eloquência dos gestos

D. António Marcelino, bispo emérito de Aveiro

Nas viagens podemos experimentar o valor acrescentado da rádio que nos faz companhia, nos traz mensagens, nos permite um cansaço menos pesado, nos mostra melhor um mundo que julgávamos já conhecido. Desta vez, foi uma reportagem longa sobre os idosos maltratados, batidos, violentados e esquecidos por familiares que os sugam e depois deles fazem um peso que não carregam. Quem falava trabalha no terreno e recolhe depoimentos directos das próprias vítimas, que foi fazendo ouvir. Casos dramáticos, gritos contidos, misérias de envergonhar. Pelo outro

lado, o do sofrimento, justo, a tendência para desculpar, que tenham levado para a cadeia, porque lhe batia, o marido de oitenta anos que sempre foi violento, mas de quem ela gostava. Era o pai dos seus filhos, a que sempre fora fiel, mesmo sendo ele desde novo um homem «levantado». E ouvi uma velhinha, com uma ternura sem limites, para com dois jovens polícias que tinham a incumbência de a ir ver, com regularidade, se tudo estava bem e se precisava de alguma coisa. Também ouvi como a neta criada pela avó, alimentada por seu amor e carinho, agora a

bater-lhe, porque não lhe facilitava as saídas e as noites fora de casa. E não faltou, mais uma vez, a notícia de filhos que internam os pais e dão morada errada ou telefone trocado, para poderem gozar as férias «sem problemas»...

Nos olhos trazia comigo um idoso de um país da Europa, em cadeira de rodas, levado diariamente para a praia, com filhos e netos a disputar, porque todos queriam empurrar a cadeira do pai ou do avô...

Todos os problemas humanos se resolvem a partir do coração. Mas não falta quem teime e pense que é a partir da carteira...

Baptismos

26/09 – Clara Fernandes Ribeiro, filha de Carlos Augusto Pereira Torres Ribeiro e de Sílvia Eduarda Couto Fernandes.

04/10 – Bárbara Laranjeira da Silva, filha de Luís Filipe Quintão da Silva e de Liliana Catarina Campos Laranjeira.

Casamento

26/09 – Bruno Miguel de Sá Júnior e de Sónia Carina

Carvalho, ele, de Palme e ela, de Forjães.

03/10 – Gonçalo Nuno de Carvalho e Costa e de Sara Daniela Barros Torres, ele, de Arcos de Valdevez (Salvador), e ela, de Forjães.

Óbitos

25/09 - Dália do Souto Pereira, de 78 anos de idade, residente no Largo de S. Roque, nº 434.

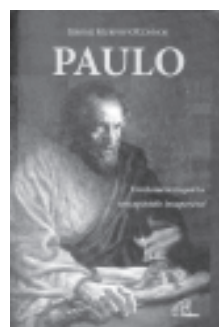
12/10 – Manuel Correia de Sá, de 64 anos de idade e residente na Rua da Pedreira.

Caminhos

Empenhamento dos corações

«Não posso fechar os olhos àquilo que acontece no mundo. Isso deixar-me-ia mais insensível e frio (...) Um bom caminho para lidar com o sofrimento que existe no mundo consiste em encará-lo como um apelo à acção ou à oração». O que Anselm Grün nos propõe é um empenhamento consciente, capaz de deixarmos comover os nossos corações.

As palavras daquele monge beneditino alemão fazem eco da iniciativa de um grupo de cristãos, entre os 16 e os 40 anos, que passou uma semana de «férias» no Centro João Paulo II, em Fátima. Dedicaram 10 horas diárias aos doentes profundos. Uma das voluntárias partilha a sua reflexão: «Antes de chegar, a tensão de viver algo nunca antes vivido. Lá dentro foi o suavizar das emoções, o despertar de sorrisos. Momentos inesquecíveis entre amigos que vão ficar para sempre no meu coração».



Paulo – Um homem inquieto, um apóstolo insuperável
Jerome Murphy-O'Connor

Paulinas
(2008)
18 euros

Terminado o «Ano Paulino», este livro serve-nos de guia. Ou

seja, leva-nos a descobrir os sentimentos que Paulo manifesta nas suas cartas: as suas relações com as comunidades por ele fundadas, as alegrias e os desânimos da sua actividade missionária e ainda as ligações fraternais que sempre desejou manter com os seus colaboradores.

Não se trata de um «romance histórico». O autor não faz ficção da vida de São Paulo. O importante para o teólogo dominicano Murphy-O'Connor é o recurso e conhecimento das fontes e documentos

da época. Só assim é que o autor tem autoridade para escrever: «Assumo que Paulo era normal nas suas respostas aos estímulos exteriores. Assim, como me senti tocado pela extraordinária beleza do monte Casius, ao pôr do Sol, admito que o coração de Paulo também se elevou com essa vista, ao caminhar para sul, para Antioquia». Na simplicidade deste conhecimento profundo, é-nos dado o mais significativo «mapa» de Paulo.

Mário Robalo

Regional

Uma exposição evocativa de António Carlos Esteves, pintor e escultor, que no concelho de Esposende marcou a arte pública

Tornou-se fangeiro, por opção. O casamento com Judite Vila Chã Esteves converteu António Carlos Esteves, nascido em Barcelos, num «natural» de Fão, onde além de artista plástico – pintura, desenho, escultura e caricatura –, foi ainda jornalista, professor e comandante dos Voluntários de Fão. Quatro décadas depois da sua morte (Outubro de 1968), o Museu d'Arte, em Fão, dedica-lhe uma exposição representativa da sua obra.

A mostra desenvolve-se em

lhães, no catálogo da exposição. No segundo núcleo, a obra de António Carlos Esteves revela-se num conjunto de 20 pinturas e cinco trabalhos-estudo em gesso, cuja cronologia se estende entre 1940 e 1967. Num cenário que repete o primeiro núcleo, uma foto do estúdio do artista remete-nos para o seu ambiente de trabalho.

«Da sua prodigiosa capacidade de observação, interpretação e criação, ou recriação, saíram caricaturas, desenhos, nanquins, carvões,

bronze, de diversos protagonistas da época, como Francisco da Rocha Gonçalves, o poeta António Correia de Oliveira e Marcelino Queiroz.

António Carlos Esteves foi ainda fundador e director de «O Fangeiro». Nas páginas daquele jornal guarda-se dele um espólio considerável de caricaturas, quase todas a carvão. Durante dezasseis anos (1951-1967) dirigiu os destinos dos Voluntários de Fão. E na antiga Escola Industrial e Comercial de Barcelos, onde leccionou, manteve

Um artista em Fão

Texto Mário Robalo

Fotos Luís Pedro Ribeiro



dois núcleos. A memória do artista e do cidadão é-nos devolvida por um conjunto de fotografias – o seu atelier e a atmosfera de convivialidade que nele se instituiu; o seu empenhamento nos «soldados da paz»; a sua passagem pelo Ensino e um momento solitário entre as dunas. Em fundo, a imagem de Fão da sua época, cujos quotidianos ele reinterpretou, como anota a conservadora do Museu, Ivone Maga-

lães, no catálogo da exposição. No segundo núcleo, a obra de António Carlos Esteves revela-se num conjunto de 20 pinturas e cinco trabalhos-estudo em gesso, cuja cronologia se estende entre 1940 e 1967. Num cenário que repete o primeiro núcleo, uma foto do estúdio do artista remete-nos para o seu ambiente de trabalho.

lães, no catálogo da exposição. No segundo núcleo, a obra de António Carlos Esteves revela-se num conjunto de 20 pinturas e cinco trabalhos-estudo em gesso, cuja cronologia se estende entre 1940 e 1967. Num cenário que repete o primeiro núcleo, uma foto do estúdio do artista remete-nos para o seu ambiente de trabalho.

Este «artista em Fão», que estudou Pintura e de Escultura na Escola de Belas Artes do Porto, não se deixou subverter pelos meios académicos elitistas. Mesmo assim, a Sociedade Nacional de Belas Artes não deixou de lhe reconhecer o mérito, que esta exposição testemunha.

Museu d'Arte
Tel. 253 960 168
Horário
Terça a Sexta:
10h -12h30;
14h00-18h30
Sábados, Domingos
e Feriados:
15h00-18h00
Até final de Dezembro

Aquarelas, óleos e carvões representando Fão, a zona ribeirinha, as suas gentes e o quotidiano (em cima); exemplares da escultura de «obra pública» (à direita)



Boletim — Nascente Escolar

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva



GRIFE A(H1N1)v

Medidas de Prevenção e Controlo em Meio Escolar

Agosto de 2009
 Direcção-Geral da Saúde (www.dgs.pt)
 Direcção de Serviços de Promoção e Protecção da Saúde

No passado mês de Setembro, tiveram lugar na Escola Básica Integrada de Forjães diversas acções de informação/sensibilização sobre a Gripe A, destinadas

aos alunos do 2º e 3º Ciclos e pessoal não docente de todo o Agrupamento. No decurso desta actividade, foram abordadas as formas de transmissão da doença, os seus sintomas, o período de contágio da mesma, as medidas de protecção dos indivíduos, a adequação das instalações e equipamentos escolares à situação, os procedimentos a ter em conta na Escola e em casa perante sintomas gripais, etc. Pretendeu-se sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de reforçar os hábitos de higiene, tais como a lavagem frequente e correcta das mãos, o arejamento dos espaços e a utilização de um lenço de papel ou braço aquando da necessidade de espirrar ou tossir, responsabilizando cada indivíduo pela promoção da saúde individual e comunitária. O pessoal não docente do Agrupamento foi elucidado acerca do Plano de Contingência da Escola e, em particular, a forma de actuação perante

um aluno que apresente febre e sintomas gripais. Estamos convictos de que o maior segredo no combate à Gripe A, passa pela prevenção e actuação conjunta de toda a comunidade educativa!

A Coordenadora do Projecto Educação para a Saúde



Adeus 1º Ciclo!



Muita coisa mudou desde o dia 15 de Setembro. Novos professores, novas responsabilidades, novas disciplinas e novos horários. Foi um arranque de ano lectivo esplêndido! A mudança entre o 1º ciclo e o 2º ciclo foi grande. Agora, em vez de ter 4 ou 5 professores, temos 11; por isso, ainda não nos adaptámos muito bem ao 2º ciclo. Temos mais disciplinas, e a mochila pesa muito mais. Com os horários, houve alguma complicação, mas com a ajuda dos professores tudo se resol-

veu. Outra novidade, mas boa, é o facto de agora podermos votar para a Associação de Estudantes e podermos organizar os nossos próprios espectáculos para apresentar nas festas da escola. Este ano estamos também a ter a possibilidade de trabalhar com os quadros interactivos. Todas as disciplinas são constituídas por duas partes de avaliação: domínio das atitudes e valores e domínio cognitivo, sendo atribuído 15% da avaliação ao primeiro e 85% ao segundo. Por outro lado, o

ensino articulado da música, que vamos ter com a Escola de Música de Esposende, dá-nos a oportunidade de melhor conhecer a música e tocar um instrumento. Já ultrapassámos os obstáculos do 1º ciclo, agora temos que tentar ultrapassar os restantes. Achamos que este ano vai ser fácil, mas com muito estudo!

Texto Colectivo 5º C, no âmbito da Área Curricular Não Disciplinar de Área Projecto

Editorial

por Manuel Ribeiro, director do Agrupamento



A minha Escola, a tua Escola, a nossa Escola.

Estamos a construir a nossa História.

História de uma escola que assegurou, que assegura sucesso e que quer continuar a melhorar de ano para ano.

Uma escola que inclui no seu sucesso as vertentes pessoal e social dos alunos,

Uma escola aberta e atenta ao meio envolvente, procurando promover socialmente todos os estratos da população.

Uma escola que quer primar pela excelência da satisfação dos seus utentes.

Queremos ser uma escola de referência; por isso, apelo à participação, ao empenho de todos – alunos, não docentes, docentes, pais e encarregados de educação.

Acredito que somos capazes. Ao trabalho! Mãos à obra!

Ler mais é saber mais.
 Saber é poder.



A união faz a força...

Da formação à competição, a continuidade e o gosto pela prática desportiva

Desporto Escolar



Orientação



Esta modalidade está em franco crescimento e tem pernas para andar.... Começa na EBI de Forjães, num grande grupo do Desporto Escolar. Na escola, predomina a formação inicial, nasce o "bichinho" pela modalidade e dá-se os primeiros passos em competições escolares. Mas os nossos alunos são inquietos, ambiciosos e pedem mais... Merecem mais! Surgiu a resposta! Aqui mesmo em Forjães, um Clube à medida das suas necessidades (ACARF), que os ajudará a crescer como desportistas e futuros adultos. Alunos/federados levam o nome da terra a outras paragens. Correm, raciocinam, aventuram-se, divertem-se, convivem... Aproximam-se de uma vida saudável!

Como atletas federados, e com alguns meses de formação, competiram pela primeira vez a 19 de Setembro. Tratou-se de uma prova constituída por duas etapas, no mapa de S. Mamede - Viana do Castelo, a contar para o Campeonato Regional Norte. Os resultados foram excepcionais. Muito acima das expectativas. Ver estes alunos e ex-alunos no pódio, o som das palmas, os

elogios e os seus sorrisos foram, para toda a equipa, muito confortantes...

A 2ª participação da equipa aconteceu numa prova a contar para a Taça de Portugal, de carácter nacional, com mais de 600 atletas inscritos. Decorreu em Alijó - Vila Real, nos dias 3, 4 e 5 de Outubro. A prova era constituída por três etapas, uma por dia. O nosso grande objectivo nesta participação era a vivência, a experiência e a convivência com diferentes realidades... Não podíamos ter grandes expectativas mas força de vontade não faltou: até conseguimos um 3º lugar no escalão Infantil Feminino, com a atleta Valéria Vale. O próximo desafio é já a 7 e 8 de Novembro em Ovar, com uma etapa longa e outra de Sprint. Para estes corajosos atletas PARABÉNS e continuação de bom trabalho.

Para mais curiosidades, consultem o site: www.fpo.pt. Não fiques parado!

Prof. Anabela Feitas



O BookCrossing na nossa Escola

E se, de repente, encontrasse um livro à procura de um novo dono? Num banco de jardim, na paragem do autocarro, num mosteiro, enfim, por onde a sua imaginação o quiser levar... Esse livro traz um BI e uma mensagem particular: "Sou um livro muito especial. Verás, viajo à volta do mundo e fazer novos amigos. Espero ter encontrado outro amigo em ti". Não há prazos de leitura, nem custos, nem obrigações, apenas desfrutar da companhia do seu novo "amigo" e, mais tarde, permitir que ele siga a sua viagem pelo mundo. Isto é o universo Bookcrossing.

"O Bookcrossing é um clube de livros global, que atravessa o tempo e o espaço. É um grupo de leitura que não conhece limites geográficos. Os seus membros gostam tanto de livros que não se importam de se separar deles, libertando-os, para que possam ser encontrados por outros. O objectivo do Bookcrossing é transformar o mundo inteiro numa biblioteca." - (<http://www.bookcrossing-portugal.com/>).

Com o intuito de estabelecer uma rede de partilha de livros e de leituras a nível interno, e abrindo portas à comunidade local e ao mundo, a nossa Biblioteca Escolar vai integrar-se,

como membro activo, nesta comunidade internacional de leitores. Para tal, vamos registar-nos como OBCZ (Official Book-Crossing Zone).

Numa "Crossing Zone", libertam-se livros que ficarão disponíveis para quem os quiser levar. O lema é "Leva, Lê e Liberta". Como cada livro tem um número de identificação (BCID—BookCrossing identification), saberemos sempre por onde ele anda, quem o

leu e que comentário deixou. Para evitar que a OBCZ fique sem livros, propomos que, por cada livro recolhido, cada leitor deixe ficar um livro seu em troca ou, em alternativa, que devolva à OBCZ o livro inicialmente recolhido.

A nossa "Crossing Zone" vai estar na entrada da EBI, com um conjunto de livros à sua espera.

Venha espreitá-los!

Para qualquer informação adicional, estaremos disponíveis para o ajudar, através do endereço de correio electrónico da nossa biblioteca (biblioteca.forjaes@gmail.com).

Poderá também consultar o site de apoio português - (<http://www.bookcrossing-portugal.com/>), onde encontrará informações mais detalhadas sobre o BookCrossing.

Bem-vindo ao nosso universo!



Boletim Nascente Escolar



Propriedade: Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva
Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207 4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-Mail: info@eb23s-forjaes.rcts.pt

Direção: Professor Manuel Ribeiro

Relação: Clube da Comunicação

Colaboração: Professor Basílio Torres (revisão de textos); Professor Paulo Alves (Biblioteca)

Periodicidade: Mensal

Tragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Outubro de 2009

ACARF



Comer saudável

No passado dia 16 comemorámos na ACARF o Dia Mundial da Alimentação. Com as crianças, fizemos «brincadeiras de culinária». Na sala amarela, os mais pequeninos, partiram as bolachas para o salame, que depois saborearam. As crianças da sala castanha, (18 aos 24 meses), fizeram um bolo de

iogurte (sem óleo, pois é mais saudável) para comer ao lanche e a sala cinza (24-36 meses) fez uma deliciosa salada de frutas, que as crianças comeram à sobremesa. Todas as iguarias foram ainda saboreadas pelos pais.

O Centro de Dia também assinalou este dia, fazendo uma deliciosa bola de carne. Com ela, deliciaram-se todos os «avós», incluindo os do Centro de Convívio

Este ano, procuramos fazer não só as delícias habituais, como também a salada de fruta para incutir às crianças hábitos de alimentação saudáveis, proporcionando-lhes novas experiências e aprendizagens.

Todos os funcionários da ACARF também «provaram» cada uma das especialidades.

Educadoras da ACARF

Intercâmbio de jovens de todos os países

José Henrique Brito



Organizou a ACARF, entre os dias 19 e 27 de Setembro, um intercâmbio juvenil, sob o tema «Quebrar fronteiras com jogos e tradições».

Foram 36 os jovens, oriundos de Espanha, Itália, Roménia, Bulgária, Finlândia e República Checa, que durante uma semana aprenderam a gostar e a conhecer a nossa terra, a nossa cultura e as nossas tradições.

Tiveram oportunidade, durante este período, de fazer uma cesta de junco, de experimentar dançar o «Vira» e o «Malhão», de organizar uns jogos «sem fronteiras», de co-

nhecer o nosso Centro Cultural, de ficarem maravilhados com a Quinta de Curvos, entre outras actividades.

Foram ainda recebidos oficialmente pelo presidente da Junta de Freguesia, Benjamim Pereira, que lhe deu as boas vindas e uma explicação sobre a vida em Forjães e pelo dr. Pompeu, director da Agência Nacional para o Programa Juventude em Acção, que lhe falou sobre a importância deste tipo de projectos para a construção de uma consciência europeia.

De realçar também a forma calorosa como os forjanenses os

acolheram nos contactos que fizeram nas ruas e cafés da nossa terra.

Para os jovens este intercâmbio foi uma experiência extremamente enriquecedora e gratificante, não só pela troca de opiniões e experiências, mas também pelo estabelecimento de laços de amizade.

Pela opinião colhida juntos dos jovens este será apenas um primeiro passo, já que pretendem dar continuidade a este projecto.

Este projecto realizou-se e foi apoiado pelo programa Juventude em Acção.



Caminhada da ACARF

Recomeçam os passeios da ACARF aos domingos. O próximo, dia 8 de Novembro, tem como destino o Monte de S. Gonçalo, na freguesia de Fragoso.

Depois das outras caminhadas por diversos santuários – Senhora da Guia, Belinho; Senhora da Aparecida, Balugães; e Santa Luzia, Viana do Castelo –, visita-se um outro templo de devoção popular. A saída é pelas 8.00h, da sede da ACARF. Não esquecer a garrafa da água e uma peça de fruta.

Livros



Misericórdia de mareantes

O historiador Manuel Maria da Silva Costa recupera com este livro o percurso histórico da Misericórdia de Esposende.

Quando foi autorizada a construção da casa da Misericórdia em 1579, já os mareantes esposendenses revelavam uma prosperidade significativa. Deles, como refere o autor, encontramos notícia, entre outros lugares, na cidade da Baía, no Brasil, e em África, na conquista

de Azamor. Mas a sua fama no litoral português não era menos conhecida. «Os mareantes de Esposende transportavam sal de Setúbal e de Aveiro, cal do Mondego, com destino aos portos de Lisboa, Portimão, Lagos, Viana e Caminha», recorda Silva Costa.

É toda aquela «gente do mar» que se empenha em instituir a obra de D. Leonor. A sua importância é-nos assim revelada: «A Santa Confraria da Misericórdia de Esposende era constituída por mareantes com capacidade de governarem os destinos da instituição e dominante classe social entre a população desta terra ribeirinha, responsável pelo seu comércio marítimo». Como o título indica, repõe-se a informação histórica da Capela do Santo Cristo, emblemático edifício nascido da devoção popular. Também denominada capela dos Senhores dos Mareantes, os diferentes nomes que tomou devem-se à imagem nela colocada e ainda hoje a exposta, como documenta, em fotografia, o livro.

É todo um itinerário da actividade misericórdiana esposendense que se divulga eloquentemente.

Confraria de Mareantes

M.M. da Silva Costa - Julho 2009
Venda: Fórum Esposende (15 euros)

Contos mágicos

Bernardete Costa nasceu em Esposende. Desde há cinco anos que escreve para crianças. **Cerejas aos Molhos** foi o primeiro título, «feito» de poemas.

Agora, acaba de publicar **O Doce Canto da Sereia e Outras Histórias**, um livro de contos que Evelina Oliveira ilustrou com maestria e graça. Palavras mágicas em frases simples, mas bem construídas, percorrem cada uma das quatro histórias que compõem o livro. «O Doce Canto da Sereia», «Tecedeira de Luz», «O Tesouro Esquecido» e «O Halloween no Bosque» são os deliciosos contos que Bernardete Costa escreve com inteligência, porque de leitura fácil (em voz alta) para os pais.



As ilustrações de Evelina Oliveira são inteligentemente infantis. Os miúdos não terão dificuldade em identificar cada uma das cenas retratadas. Foi merecido o apoio dado pela Biblioteca Municipal de Esposende no seu lançamento.



A ACARF apresenta a Carlos Gomes de Sá, ex-Director de O FORJANENSE, sentidos pêsames pelo falecimento de seu pai, Manuel Correia de Sá, ocorrido no passado dia 12. A expressão do nosso pesar estende-se também à sua mãe e irmã

Desporto ■ Notícias FSC

Seniores com início de época fulgurante!

Fernando Neiva

O Forjães Sport Clube (FSC) conta com vitórias todos os jogos oficiais disputados até ao momento: três para a Taça e três para o Campeonato. Isto deixa muito satisfeitos todos aqueles que sentem o clube com orgulho. Contudo, é preciso saber gerir as emoções e não embandeirar em arco, porque «a procissão ainda vai no adro». É importante que a euforia não se apodere do grupo de trabalho, porque o campeonato só termina em Maio e muita água ainda vai passar por baixo da ponte.

As indicações deixadas pela equipa são boas: o plantel deixa alguma confiança e parece ter condições para evoluir rumo aos objectivos propostos.

Quanto aos adversários do FSC nesta competição, todos são valerosos e têm certamente muita ambição. Contudo, e mesmo sendo a 1ª divisão, não deixa de ser um pouco incomodativo para nós forjanenses verificar que metade das equipas jogam em campos relvados – Gondifelos, Tadim, Palmeiras, Soarense, Laje, Merelim S. Paio, Terras de Bouro e Vila-Chã – e nós, o clube mais velho nesta competição, continuamos a jogar no pelado. Por último, apraz-me referir que será determinante o apoio, a todos os níveis, de todos os forjanenses e amigos do clube para que a Direcção consiga honrar os compromissos. Ajude o FSC!

Tó-Jó em Braga

O jovem forjanense Tó-Jó, formado nas camadas jovens do FSC, vai representar o Sporting de Braga no Campeonato Nacional de Iniciados. Depois de uma passagem pelo Marinhãs, na época passada, aceitou o convite da formação do gigante minhoto.

Este jovem, independentemente do futuro, ficará para sempre no coração do FSC, clube que representou desde muito novo. Na memória ficará o acidente ocorrido em Dezembro de 2005, quando no regresso de um jogo de Infantis ficou entre a vida e a morte durante vários dias no Hospital de S. João, deixando o coração dos familiares e de todos nós muito apertado. Mas reagiu e recuperou bem e, nessa época, voltou a divertir-se com a bola. Foi então homenageado com a



realização de um Torneio de Infantis, que contou com a presença de uma equipa do Benfica.

Jovem de muita fibra e empenho no futebol, excelente aluno na escola, fazemos votos para que ele possa atingir as suas ambições e continue a conciliar da mesma forma o futebol com os estudos.

F.N.

Resumo das jornadas

1ª Eliminatória da AF Braga

2ª mão
26-09-09

Gandra 0-2 Forjães

Campo da Fonte - Gandra,

Missão Concluída

Depois de ter cumprido a missão no jogo da 1ª mão da 1ª eliminatória da Taça AF Braga, perante o Gandra, o Forjães concluiu a missão, com nova vitória por 2-0 no reduto do rival concelhio, que milita na 2ª divisão.

O técnico, Fernando Pires, aproveitou este jogo para dar minutos aos seus atletas e para consolidar processos de jogo. É de salientar que o Forjães se superiorizou no conjunto dos dois jogos, sendo claramente mais forte, sobretudo, porque não menosprezou o valor do adversário. Refira-se ainda que, apesar dos quatro golos sem resposta, o Gandra valorizou muito a vitória dos forjanenses, porque lutou com muita dignidade, vendendo cara a derrota em ambos os desafios.

FSC: 57- Paulinho; 2- Rick (17- Adriano); 3- Mané; 4- Roger; 5- Jony; 6- Zé Carlos; 7- Américo (c.); 8- Armindo; 9- Zé Manel; 10- Xiço (16-Nuno Silva); 11- Diogo.

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa; Chico Moura; Pipo e Nuno Falcão

Golos: 0-1 Jony
0-2 Diogo

2ª Eliminatória da AF Braga,

1ª mão
10-10-09

Apúlia 1-2 Forjães

Campo dos Sargaceiros - Apúlia,

Entrada auspiciosa no jogo

Mais um derby concelhio neste jogo da 2ª eliminatória da Taça AF Braga 1ª mão. A equipa forjanense visitou o Apúlia, esta época promovido à Divisão de Honra.

O Forjães entrou bem no jogo e à passagem do quarto de hora já vencia por dois a zero. O Apúlia ainda logrou reduzir o placard antes do descanso, contudo, na 2ª parte só o adiamento involuntário do terceiro golo por parte do Forjães, por diversas ocasiões, permitiu emoção até ao fim. Por esse motivo, o Forjães, na parte final da partida, ainda sofreu dois ou três calafrios junto à baliza do nervoso Rafa.

Este foi sem dúvida um resultado promissor para o jogo da 2ª mão, deixando boas perspectivas para a continuidade dos forjanenses em prova.

FSC: 1- Rafa; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 84- Adriano (27-Nuno Silva aos 70); 10- Xiço; 7- Zé Manel (21- Jimmy aos 80); 8- Armindo (24-Diogo aos 75).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Paulinho, Chico Moura; Pipo e Nuno Silva

Golos: 0-1 Rick aos 4 minutos

0-2 Roger aos 11 minutos

1-2 aos 34 minutos

1ª Jornada

20-09-09

Forjães 5-1 Gerês

Estádio Horácio de Queirós,

Goleada no jogo de abertura

Entrar no campeonato a ganhar é sempre bom, mas com uma goleada é ainda muito melhor. A superioridade do Forjães neste jogo foi evidente e o resultado prova isso mesmo. Destaque-se que apenas devido a algum relaxamento (normal!) na 2ª metade, por parte dos forjanenses, é que o resultado não foi mais dilatado. Armindo foi o homem do jogo ao fazer um hat-trick, e deixando boas indicações no ataque, com as suas rápidas e astuciosas movimentações. A equipa ainda não funcionou como um todo, mas alguns atletas deixaram boas indicações no plano individual.

FSC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos (84- Adriano aos 65); 24- Diogo; 10- Xiço; 27- Nuno Falcão (28- Marco aos 85); 8- Armindo (7-Zé Manel aos 70).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico Moura e Pipo

Golos: 1-0 Armindo aos 10 minutos

2-0 Armindo aos 19 minutos

3-0 Armindo aos 40 minutos

4-0 Jony aos 43 minutos

4-1 aos 60 minutos

5-1 Américo aos 63 minutos

2ª Jornada

3-10-09

Gondifelos 0-3 Forjães

Parque de Jogos (relvado) de Gondifelos - Famalicao

Domínio total

O Forjães foi claramente superior à equipa famalicense, acabando por construir um resultado sólido num relvado em boas condições. A equipa forjanense apresentou um futebol agradável e vistoso, dominando ao longo de toda a partida.

A consolidação desta importante vitória foi acontecendo de forma natural ao longo dos 90 minutos, sendo de destacar a melhor capacidade colectiva apresentada pelo Forjães relativamente a jogos

anteriores.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 84- Adriano (21- Jimmy aos 85); 10- Xiço; 7- Zé Manel (20-Nuno Silva aos 80); 8- Armindo (27-Nuno Falcão aos 75).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico e Pipo

Golos: 0-1 Zé Manel aos 11 min.

0-2 Armindo aos 51 minutos

0-3 Jony aos 84 minutos

3ª Jornada

18-10-09

Forjães 2-0 MARCA Vila Cova

Estádio Horácio de Queirós,

FSC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 24- Diogo (84- Adriano aos 65); 10- Xiço (27-Nuno Falcão aos 79); 7- Zé Manel; 8- Armindo (20-Nuno Silva aos 85).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico Moura; Pipo e Jimmy

Golos: 1-0 Mané aos 44 minutos

2-0 Nuno Falcão aos 84 min.

Soma e segue

O Forjães venceu merecidamente um adversário muito remetido à defesa e claramente inferior. Os forjanenses realizaram um jogo pobre no aspecto exibicional, mas mostraram-se objectivos na conquista do principal, os três pontos em disputa.

Em relação a aspectos positivos neste jogo, é de salientar, que ficou bem patente a solidez do bloco defensivo dos forjanenses que não deixaram os homens do Vila Cova por o pé em ramo verde. Por outro lado, verificou-se alguma inoperância no aproveitamento dos diversos movimentos atacantes produzidos, um pouco por falta de inspiração não só no plano individual mas também no colectivo.

Esta foi a sexta vitória consecutiva em jogos oficiais na presente época. O que pressupõe boas capacidades dos forjanenses não só para atingirem os objectivos propostos, subida de divisão, mas também para produzirem um futebol ainda com mais qualidade.

Calendário de jogos 2009/2010

Por razões, financeiras (falta patrocinador), a direcção do FSC ainda não elaborou os habituais calendários de jogos. Para aqueles que gostam de acompanhar o Clube, deixamos aqui o calendário com as jornadas e respectivas datas. Curiosamente, o «derby» mais concorrido, com o Vila-Chã, é o último de cada uma das voltas.

1ª Volta	Seniores 1ª Div. Série A		2ª Volta
19-09-09	Forjães	Gerês	07-02-10
04-10-09	Gondifelos	Forjães	14-02-10
18-10-09	Forjães	Marca V. Cova	21-02-10
25-10-09	Roriz	Forjães	28-02-10
31-10-09	Forjães	Merelim S.P.	07-03-10
08-11-09	Alvelas	Forjães	14-03-10
15-11-09	Forjães	Ninense	21-03-10
22-11-09	Tadim	Forjães	28-03-10
06-12-09	Forjães	Terras Bouro	11-04-10
13-12-09	Soarense	Forjães	18-04-10
03-01-10	Forjães	Laje	25-04-10
10-01-10	Panoiense	Forjães	02-05-10
17-01-10	Palmeiras	Forjães	09-05-10
24-01-10	Forjães	Vitados	16-05-10
31-01-10	Vila-Chã	Forjães	23-05-10

Cobrança de Quotas 09-10

Estão já disponíveis para pagamento as quotas de associado para a época 2009/2010. Os preços em vigor são os mesmos da época anterior. O responsável pela cobrança é Eduardo Pinheiro.

A direcção do FSC solicita a todos os sócios a colaboração, no sentido de regularizarem a sua situação, logo que lhes seja possível.

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo



Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)



Deco-Int Decorações - Interiores

Cortinas
Varões
Rolos
Verticais
Laminados
Palhinhas
Mosquiteiros
Tapetes
Candeeiros
Etc ...




Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.

Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães

Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

**Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão**

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º vilita; aliar = 2º Ásia; m; urna = 3º l.t.; prosa; el = 4º sol; eno; ala = 5º a; ia; o; al; r = 6º carapinha = 7º m; mo; ó; a.a; a = 8º are; ela; lis = 9º lo; muito; ra = 10º teta; o; luar = 11º arimo; cairo =

Verticais

1º valsa; malta = 2º isto; c; roer = 3º li; liame; ti = 4º t.a.p.; aro; m.a.m. = 5º a; re; a; eu; o = 6º monopólio = 7º a; so; i; a.t.; c = 8º lua; ana; olá = 9º ir; alhal; ui = 10º anel; a; irar = 11º ralar; asaro =

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

ANUNCIE EM



Explicações

Matemática:
5º ao 11º ano

Físico-Química:
9º ano

Telemóvel: 938 684 496
explicadora_mat@live.com.pt

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

e-mail: acarf1@sapo.pt



DIRECTOR: Sérgio Carvalho

carvalho_sergio@sapo.pt

SUBDIRECTOR: Mário Robalo

mario_robalo@sapo.pt

CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.

COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvio Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques (França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale e educadoras da ACARF.

REDACÇÃO E FOTOGRAFIA: Anabela Moreira e Luís Pedro Ribeiro.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

ASSINATURA ANUAL (11 números)

PAÍS: 9 Euros; EUROPA: 17 Euros; RESTO DO MUNDO: 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135

www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Opinião



Rui Afonso

Património ambiental

Forjães, como se pode constatar, e já amplamente referido, não é uma freguesia generosa no que diz respeito a monumentos ou edifícios históricos, mas permite-nos desfrutar de alguns e apreciar outros exemplares de arquitectura pública, religiosa e particular, ainda bem preservados, quando passeamos pelas suas ruas e caminhos.

Dotada, igualmente, de bons equipamentos e infra-estruturas

funcionais de interesse público, como é o caso das Escolas, Centro de Saúde, CTT, etc., tem atraído gentes e famílias de freguesias vizinhas, que vêm cá para trabalhar, estudar, tratar dos assuntos das suas vidas, ao ponto de muitas virem para cá morar.

Para isso contribuí, também, o Património Ambiental! Em termos paisagísticos, e desculpem-me a modéstia, a Vila de Forjães é um espaço de eleição, que, situada num vale em anfiteatro, colorida de árvores de fruto, campos agrícolas com bordaduras de lateiros e floresta, onde crescem castanheiros e resistem carvalhos e sobreiros, num traje tipicamente minhoto, assiste ao serpenteado do rio Neiva. Fale-

mos deste... Muito se tem feito pelo Património Ambiental, designadamente em alguns espaços comuns, públicos e privados, como é o caso do Souto de S. Roque, um bom exemplo disso, reconhecido mesmo por quem nos visita – todos se regozijam com o espaço e com a natureza que o envolve! E esta Riqueza Ambiental estende-se por toda a freguesia, apesar das marcas e cicatrizes que denunciam situações pouco aconselháveis e muito tristes.

Temos entre nós excelentes espaços comuns, verdadeiros recantos onde a Natureza teima em preservar a sua condição e o seu lugar, uns onde precisaríamos avançar um pouco mais e outros,

quase devolutos, e refiro-me, por exemplo, ao Rio Neiva e suas margens, um recurso cada vez mais escasso nos dias de hoje e onde já rareiam os peixes; o Passal da Residência Paroquial, outrora repleto de árvores de fruto e ramadas devidamente cuidadas; a toda a massa florestal que, de tão ignorada, é muitas vezes palco de incêndios devastadores, aos quais é praticamente impossível fazer frente; e outros, o que nos deve preocupar, e que, devidamente reabilitados, requalificados ou reconvertidos se poderiam traduzir em qualidade de vida para a comunidade forjanense, e em mais oportunidades para a promoção de um futuro ambientalmente sustentável.

Não me atrevo, no entanto, a dizer o que cada um tem ou deve fazer, mas num tempo em que é essencial tratar, preservar e até criar e dar espaço para que a natureza se possa desenvolver, e com a qual possamos interagir em perfeita harmonia, vemo-nos ainda no início de uma longa caminhada, em que todos, desde o Poder Local, passando pela Comunidade Paroquial, Associações e Movimentos até cada um de nós, temos uma missão a cumprir de forma activa e responsável, sem nos confundirmos ao ponto de impedirmos o progresso, mas numa perspectiva de “reconversão às necessidades de cada momento” onde o respeito pela Natureza esteja bem latente.



Irene Margarida

Imigrantes clandestinos

Malfadados, tentam a fuga à miséria por meios clandestinos, pondo em risco suas vidas. Atravessam continentes, mares ou oceanos. Quantos desgraçados não chegam ao seu destino, morrendo pelo cami-

nho? Amontoados, uns sobre os outros, naquele pequeno barco, o perigo espreita a todo o momento. Ameaçados de tiro ou de serem lançados ao mar, passam fome e levam chicotadas. Vêm acorrentados, como os antigos escravos negros de outrora. É chocante, comovente e dilacerante ao constatarmos o que se passa.

Algures, em pequenas praias desertas, são lançados ao mar, ainda sem pé, morrendo os que não sabem nadar. Uma vez na Europa,

as autoridades obrigam-nos a voltar aos seus países de origem,

*Tentam a fuga à miséria.
Mas chegados à Europa,
obrigam-nos a regressar
ao desespero da fome*

novamente para o desespero da fome, do desconforto e do sofrimento.

Continuarão a viver em situações infra-humanas, sofrendo doenças e a enorme desigualdade social... Perante tanta injustiça, deixa de haver paz dando lugar à guerra, ao terrorismo, à fome, às doenças, ao desconforto do desalento total. Enquanto isso, fazem-se cimeiras, erguem-se tendas luxuosas e passam-se mini férias em hotéis de cinco estrelas. O dinheiro, canalizado para paraísos fiscais, deixa de circular, empobrecendo os países. As clivagens, cada vez mais

acentuadas, criam a revolta e o terrorismo. Por incrível que pareça, a escravatura continua ainda mais forte no limiar deste novo milénio.

Que a próxima cimeira venha, realmente, pôr em prática medidas acertadas de combate à crise e de solução para os países famintos do terceiro mundo.

Que haja líderes políticos iluminados, no sentido de conduzir os povos para o bem comum, numa nova era de paz e de justiça social.



Rafael Poças

Liga-Desliga

Nesta era pós-moderna em que vivemos nada é definitivo. É uma época em que se vive, e passe a expressão, no liga-desliga, como se a vida humana pudesse ser equiparada a um simples interruptor.

Olhando ao nosso redor, verificamos que a sociedade está profundamente marcada por esta corrente. Fazendo uma breve análise sobre os comportamentos ou as relações da nossa sociedade, deparámo-nos com inúmeros casos que vão nesta linha.

São vários os casais que pelo amor que os une resolvem contrair o matrimónio, unindo as suas vidas. Porém, também é verdade que em muitos casos, estes mesmos casais, ao fim de um ano, muitos deles já se têm divorciado. De igual forma, também nas relações de amizade se verificam inúmeros casos destes. Hoje muito amigos e amanhã à primeira dificuldade ou contrariedade, que fazem parte da vida, acaba-se com a amizade, que por sinal parecia bastante consolidada e por isso inabalável.

O mesmo se verifica em muitos outros tipos de relações, como por exemplo entre pais e filhos, irmãos e outras.

Todos temos o direito de não concordar com o outro, de ter opiniões diferentes, porém isto não

implica que me torne num verdadeiro rival daquele que não partilha das mesmas opiniões que eu e que use de todos os meios que estão ao meu alcance para o eliminar, quanto mais não seja da minha esfera de relações.

Atrevo-me, assim, a propor uma inversão de papéis na relação com

*Uma sociedade mais
harmoniosa depende
do meu empenho
no relacionamento
com os outros*

o outro, ou seja, passar da corrente liga-desliga para a corrente desliga-liga. Ora isto só se poderá

concretizar, se formos capazes de nos desligarmos de tudo o que nos separa do outro, aproximando-nos dele, valorizando aquilo que de melhor ele possui.

Cabe a cada um descortinar os meios necessários, que podem contribuir para um apaziguamento daquilo que leva à separação nos seus relacionamentos e de encontrar os instrumentos necessários para a construção da comunhão.

Uma sociedade mais unida e harmoniosa depende do meu empenho e da forma como me relaciono com o outro. Isto passa muitas vezes por sacrifícios, por ajustes de vida e até por conversões.

Importa nunca esquecer de que afinal nós somos seres com os outros e para os outros.

AGRADECIMENTO



Manuel Correia de Sá

**Nasceu: 16/05/1945
Faleceu: 12/10/2009**

A família, profundamente sensibilizada pelo apoio e carinho recebidos, agradece a todos que participaram no funeral, bem como na eucaristia de 7º dia, em memória do nosso familiar

Viver ■ Culinária ■ Passatempos

É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

O consumo de bebidas alcoólicas é um hábito que tem acompanhado o percurso da humanidade. Em muitas culturas, como na nossa, está presente nas refeições, nas celebrações, sejam religiosas ou pagãs, nos encontros, nas despedidas, nas alegrias e tristezas. O problema do consumo do álcool dá-se quando o chamado acto de «beber socialmente» passa ao abuso da ingestão deste tipo de bebidas.

O alcoolismo é considerado uma doença, que é mais rapidamente perceptível pelas pessoas que rodeiam o alcoólico do que pelo próprio. Conhecemos todos casos destes em que o doente está num processo de negação, não admitindo o seu vício. Exis-

tem muitas razões/desculpas para o início e prolongamento desta deterioração física e psicológica. Desde a educação, aos problemas que a vida traz, à integração num determinado grupo, que tira a sede (mentira), que aumenta a libido (mas diminui o rendimento sexual) entre muitas outras. Contudo, nada disto pode ser desculpa para as consequências que mais tarde ou mais cedo traz.

Como é bom viver numa terra cheia de saúde, cabe a todos nós ajudar quem sofre deste problema, aconselhando, auxiliando e, principalmente, não abusando do estado frágil psíquico e físico destas pessoas, pedindo-lhes «favores» em troca de um copo para «matar o vício».

Sabores de cozinha

Francisco Fernando Martins assumiu a **Tasca do Manel** só em Setembro passado, mas os comensais já começam a fazer honras à casa. A estratégia foi manter diariamente dois a três pratos tradicionais, como a sardinha frita com arroz e feijão, acompanhada de legumes, ou ainda, ao sábado, o cozido à portuguesa e os rojões. A sua experiência em França, Inglaterra e Alemanha apuraram-lhe o gosto para manter a tradição.



Lombo de churrasco

Lombo de porco do cachaço
Sal grosso
Cebola
Vinagre
Vinho branco

O chefe Francisco Fernando não revela o segredo desta receita. Contudo, o que ele deixa antever é um prato seguramente saboroso.

O lombo do cachaço vai à churrasqueira durante uma hora. Depois retira-se e corta-se em fatias de dois centímetros cada. Volta a colo-

car-se a carne no churrasco, polvilhada com sal grosso e regada com o molho de vinagre, vinho branco, cebola cortada miúda e outros ingredientes que ficam ao critério de quem cozinhar. O chefe, que não diz a composição do molho que utiliza, deixa-a ao nosso critério.



Pratos característicos

Bacalhau à Sequeira

Costeletão na brasa



Aberto todos os dias

Rua da Santa
4740-451 Forjães
Esposende
Tel.: 964 150 068

Tasca do Manel

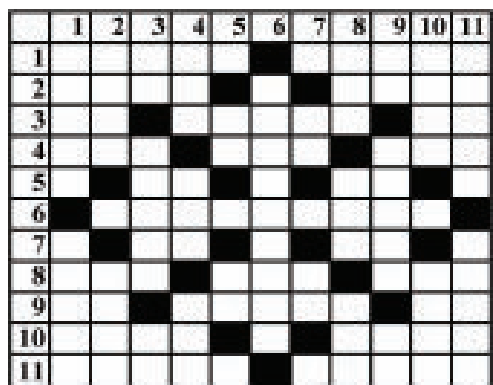


Publicidade

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º injúria; confederar = 2º continente; caixa funerária = 3º lugar tenente; lábia; o mesmo que "o" = 4º astro rei; significa o vinho; fileira = 5º seguia; alameda "abrev." = 6º cabelo crespo = 7º pedra do moinho; aerolíneas argentinas = 8º medida de superfície; pronome pessoal feminino; lírio = 9º o lado do vento; grande quantidade; deus egípcio = 10º nome da oitava letra do alfabeto grego; luz da lua = 11º quinta para cultura agrícola em Angola; cidade do Egipto =



Verticais

1º dança a três tempos moderados; súcia = 2º esta coisa; triturar = 3º estudei; cordame do navio; flexão do pronome "tu" = 4º transportes aéreos portugueses; marco das portas; museu de arte moderna = 5º arguida; pronome pessoal = 6º tráfico exclusivo = 7º desacompanhado; Antigo Testamento = 8º satélite que gira em volta da terra; mãe da Virgem Maria; saudação = 9º partir; campo onde crescem os alhos; grito de dor = 10º argola; irritar = 11º triturar; planta vivaz e medicinal =

Manuel António Torres Jacques

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

As castanhas começam agora a ganhar lugar na culinária. É natural. É o tempo delas. As ementas propostas pelas nossas cozinheiras são um exemplo disso. Num país pródigo neste fruto, existem muitos pratos onde ele entra. E as sobremesas com castanhas ficam mesmo doces: experimente o bolo Húngaro. Ficamos todos à espera do magusto da ACARF - os "avós", as meninas e os meninos vão deliciar-se com castanhas assadas e cozidas...



Peru assado com castanhas

800g de peru sem osso, sal e pimenta
4 dentes de alho, 1 c. (chá) de pimentão doce
2,5 dl de vinho tinto, 2 c. (sopa) de azeite
200g de miolo de castanhas congeladas
1 c. (chá) de erva-doce

Retire a pele e todas as gorduras à carne. Tempere-a com sal, pimenta, os alhos picados e o pimentão doce. Regue com o vinho e deixe marinhar, durante seis horas. Decorrido o tempo, transfira tudo para um tabuleiro refractário e leve ao forno, regando a carne com o molho e pincelando-a com o azeite. Leve ao lume um tacho com as castanhas, com um pouco de água. Tempere com sal e a erva-doce e deixe cozer. Rectifique os temperos à carne e sirva-a com o molho e as castanhas.

Bolo Húngaro

Massa: 6 ovos e 200g de açúcar, 200g de farinha, 1 c. (chá) de fermento em pó
Recheio: 500g de castanhas congeladas, 3dl de água, 1 casca de limão, 200g de açúcar, 1 pitada de sal, 1 c. (café) de erva-doce em pó
Decoração: 150g de chocolate em tablete

Bata os ovos com o açúcar. Peneire a farinha com o fermento e junte ao preparado com uma vara de arames. Unte com manteiga e polvilhe com farinha uma forma com 23 cm de diâmetro e verta dentro a massa. Leve a cozer 30 min. a 180° C. Retire do forno e deixe arrefecer. Recheio: coloque todos os ingredientes num tacho ao lume e deixe cozer. Elimine a casca de limão e algumas castanhas inteiras e reduza tudo a puré. Parta o bolo ao meio, horizontalmente. Recheie-o. E decore com o chocolate derretido e as castanhas.

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Visite esposendeonline.com

O FORJANENSE O melhor jornal de Esposende O FORJANENSE

[esposendeonline](http://esposendeonline.com)
WWW.ESPOSENDEONLINE.COM

Home | a procura | contactos | sobre nós | sobre redacção | team | redacção locais | top 55 | lista de membros

Padre Justino: aniversário da morte pág. 6

Um artista de arte pública em Fão pág. 8

Opinião: a defesa de uma cultura cívica pág. 14

«A música é uma inquietação»

A arte e o engenho levaram-na a caminhar entre a poesia, o futebol e o teatro. Mas é a opção musical que a seduz



Luís Pedro Ribeiro

A música e o desporto sempre viveram em paralelo na sua vida. Sandra Queiroz absorveu dos seis irmãos, todos eles rapazes e mais velhos do que ela, o gosto por cada uma das actividades que ainda fazem parte do seu quotidiano. E

foi em Forjães, a sua terra, que encontrou os espaços que lhe possibilitaram desenvolver este seu duplo talento: no Rancho de Danças e Cantares de Forjães aprendeu, aos seis anos, a tocar cavaquinho e na ACARF iniciou-se, com 14

anos, no voleibol.

Hoje, com 31 anos, é na música que pretende investir a sua vida. «Sinto-me a renascer. Desejo transmitir, através da poesia e da música, uma mensagem de esperança». Da experiência dos dez anos de operária fabril, sabe que a vida das pessoas «é uma verdadeira correria entre o trabalho e a casa, que as impossibilita de terem momentos de refúgio, de serenidade». Depois de **Saudade** e de **Um amor que nasce não sei onde**, já está a trabalhar no terceiro CD, que retoma a temática dos anteriores trabalhos: a busca do amor. E a razão desta insistência vai buscá-la à memória de infância: «Perdi o meu pai muito cedo e a minha mãe ficou sem disponibilidade para me dar os miminhos que todas as crianças têm. Não tive brinquedos; vivi sempre com muitas dificuldades».

Quando, com cinco anos de idade, entrou no grupo de Danças e Cantares de Forjães, já tinha perdido o pai. Em casa, entretanto, convivia com as brincadeiras dos irmãos: «Enquanto a minha mãe ia ao 'jornal', eu partilhava com eles o jogo da bola e as correrias dos índios contra os cowboys». Alguns dos irmãos já integravam o plantel do Forjães Sport Clube, outros to-

cavam acordeão e cavaquinho. Foi este o primeiro instrumento que ela aprendeu a tocar. Nunca mais parou. Do voleibol passou ao andebol, na Escola Henrique Medina (Esposende), onde quase terminou o 12º ano – falta-lhe Matemática. Aos 16 anos já jogava futebol na equipa feminina do Boavista. Foi obrigada a desistir, por falta de meios financeiros para as deslocações. Passou pelo Belinho, onde jogou durante três anos, na 1ª divisão do Campeonato Nacional... e hoje está a meio tempo no Martim, de Braga.

E a música? Depois do cavaquinho, que aos seis anos já tocava, integrou as bandas Lua Nova e Raiz do Norte. É por esta altura que começa a escrever originais. O seu primeiro CD, gravado em 2008, integra «Tudo Vai tudo Vem», com letra e música da sua autoria, quando tinha 15 anos. Entretanto, aprendeu viola, viola braguesa, piano, bândolim, viola baixo e acordeão. O teatro também a atraiu. Aos seis anos interpretou a personagem principal em «Mártir do degredo». Neste seu currículo, ainda houve lugar para um curso de socorrismo, actividade que exerce na Cruz Vermelha Portuguesa, em Aldreu. Hoje, empenha-se nas duas escolas, para crianças e adultos, de cavaquinho e viola



O mais recente CD de Sandra Queiroz está no "Youtube"

em Aldreu e Vila Cova, que fundou.

Os seus trabalhos discográficos têm sido bem aceites. As rádios locais não se furtam em passá-los. E os espectáculos, além dos convites a nível regional, têm sido compensadores: França e Luxemburgo já fazem parte das suas «tournées». Agora, quando o segundo trabalho acaba de sair há pouco mais de dois meses, já prepara o terceiro CD. «Se para fazer um bom jogo de futebol basta estar bem-disposta, para se fazer uma boa música tenho de ter um motivo». Para Sandra Queiroz basta ter escutado uma frase sobre a vida a alguém ou «ter uma inquietação interior».

Mário Robalo

SAP 24
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE

93 660 6666
Arranjos em Casa?...

ASSISTÊNCIA MULTI-SERVIÇOS
Reparações Urgentes?... 24 Horas / 7 Dias

Arranjos em Casa (Pedreiro, Pinturas, Electricista, Canalizações, Desentupimentos, Janelas e Estores) **Manutenção** (Piscinas, Jardins, Limpezas Gerais) **Apoio Sénior** (Assistência Pessoal e Domiciliária)
Transporte e Mudanças / Organização de Eventos
Assistência Automóvel / Recuperação de Créditos

www.sap-24.com

AGROZENDE
FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, L.DA

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Poderá aceder à nossa empresa através de:
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Mail: agrozende@vizzavi.pt
Rua da Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende